



# VI Congresso Internacional UFES/Paris-Est

*Culturas políticas e conflitos sociais*



## *RUMO A UM MOVIMENTO TRABALHISTA: PCB EM BUSCA DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE ATRAVÉS DO FOLHA CAPIXABA*

Igor Dutra Baptista<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo foi produzido a partir dos resultados atrelados a uma pesquisa de Iniciação Científica que teve como objetivo estudar a trajetória dos operários de carris do Espírito Santo. Para tal objetivo foi utilizada a análise do discurso do jornal Folha Capixaba, que pertencia ao Partido Comunista do Brasil (PCB). O período abordado foi o de 1954 a 1961 pelo fato de que o acervo do periódico, disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, estar disponível apenas para esta fase, tendo iniciado sua publicação em 1945. O objeto de pesquisa em questão foi definido no interior do projeto de pesquisa do Prof. Dr. André Ricardo Valle Vasco Pereira, coordenador do Grupo de Estudos do qual fez parte este pesquisador no Laboratório de Estudos de História Política e das Ideias da UFES (LEHPI/UFES). O aparato teórico utilizado se baseou nas obras de Antonio Gramsci (1999-2002) e E. P. Thompson (1987). O tratamento de fontes seguiu a proposta de Ciro Cardoso (1997) sobre a análise do discurso, visando conhecer a história desta categoria profissional e o projeto do partido para ela. Dessa forma, esse apêndice foi puxado dos resultados desse trabalho, se derivando, em análise para como o partido através do

<sup>1</sup> Aluno do 6º período de História/Vespertino, da Universidade Federal do Espírito Santo.

jornal acompanhou o processo histórico do desenvolvimento da consciência de classe que veio sendo desenvolvida dentro do recorte proposto.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tratará das estratégias, planos e intenções que foram expressas nas páginas do Folha Capixaba<sup>2</sup> no Espírito Santo em específico trataremos estes itens relacionado a classe trabalhadora capixaba, atendo-se aos trabalhadores em carris da Grande Vitória. Estes, por sua vez, tinham vínculo de trabalho com a Companhia Central Brasileira de Força e Energia, a CCBFE, uma das partes essenciais nas relações que se desenvolveram durante os anos estudados dessa classe no ES.

Este trabalho deriva dos resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica onde este pesquisador foi orientado pelo Prof. Dr. André Ricardo Valle Vasco Pereira. Esta pesquisa versava especificamente sobre os trabalhadores de carris nas páginas do Folha Capixaba. O recorte da pesquisa e deste trabalho foi de 1954 até 1961, pelo fato de o acervo do jornal só estar disponível nessas datas na Hemeroteca Digital.

## APARATO TEÓRICO

Como fruto dos relatórios, fichamentos e da utilização do método de análise do discurso, proposto por Ciro F. Cardoso (1997) aliado à crítica feita a este material pelo professor orientador da pesquisa em que estive inserido, foram elencados seis temas, dentro das perspectivas objetivadas, onde podíamos notar a influência, ou a tentativa dela, do PCB para com a classe trabalhadora, e em muitas delas os resultados eram veiculados.

---

<sup>2</sup> Jornal do Partido Comunista do Brasil - ES

Para tal, também foram adotados alguns referencias teóricos que auxiliaram na estruturação destes seis temas que serão abordados a seguir, e que faremos o esforço pra dentro disto entender como se tinha o objetivo de conscientizar a classe.

Como aparato teórico para entendermos classe, utilizaremos os conceitos trabalhados por Thompson (1987), e para completar em sentido o conceito de classe e a ideia de verticalização, horizontalidade e liderança política utilizaremos o trabalho de Adam Przeworski (1989). Como falaremos especificamente de classe e o seu processo de consciência, os conceitos de Thompson são de suma importância no que se refere ao princípio de que a consciência de classe elaborada não é pré-determinada, mas construída no processo histórico.

## A CCBFE

Para entendermos melhor as condições dos trabalhadores de carris dentro do Espírito Santo devemos compreender o papel da CCBFE nesse contexto. A CCBFE era uma companhia que tratava da distribuição de energia elétrica no Espírito Santo, além de prover o transporte de bondes e também das lanchas, este por um faixa de tempo mais limitada e pouco explorada. Esta companhia fazia parte de um grupo maior nomeado *Light*, com sede no Rio de Janeiro, sendo, como tratado na época pelo jornal, um *truste*.

A presença desta empresa no Espírito Santo corrobora com o início de um processo paulatino de industrialização e urbanização. O que nos remete diretamente a uma ideia de Thompson, onde ele afirma que

antes da industrialização não existia classe operaria com consciência de classe, nem conflito de nenhum tipo entre classes, [...] por isso encontrar a verdadeira consciência dos pobres, dos trabalhadores, suas formas de expressão, era desnecessário (THOMPSON, 1987).

dessa forma nos dando, baseado nisto, uma perspectiva do estado da classe trabalhadora capixaba nesse momento.

## **SINDICALISMO E A HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO ES**

No que confere a movimentação sindical, união de trabalhadores e um início de ação, ou ao menos a busca de ação trabalhista por seus direitos se deu na greve da CVRD em 1948, processo esse trabalhado pelo professor André (PEREIRA, 2013a, 2013b, 2013c, 2014a), onde temos uma das primeiras grandes ações de trabalhadores unidos em prol de direitos. Esse pode ser considerado um marco, pois, usualmente, seria usado como exemplo de luta e inspiração para outras classes.

Dito isto, devemos também compreender que situação do PCB no território nacional neste período, e em grande parte da sua existência, era de ilegalidade. O jornal Folha Capixaba tão pouco pertencia ao partido oficialmente, os papéis de oficialização do jornal não faziam menção ao partido, e nem poderiam.

Dessa forma, entender o jornal como um canal de comunicação informal das intenções do partido para com a classe trabalhadora é importante para compreender os acontecimentos que se desdobraram no ES neste cenário específico.

Como já supracitado, do esforço de pesquisa e análise, emergiram seis temas, dentro das perspectivas da pesquisa. Cada um será passado aqui e de que forma, conciliado com o aparato teórico, eles se comportam, dentro da realidade do ES, como desenvolvimento de consciência de classe.

### **NO FOLHA CAPIXABA**

Durante o período estudado, como já citado, separamos em seis temas retirados e analisados das matérias do jornal Folha Capixaba, e que serviram de ponto de início para entendermos a relação proposta até aqui.

O primeiro tema versa sobre a veiculação de críticas contra a CCBFE. O modelo e forma com que o jornal coloca certas informações para os leitores se torna relevante para o desmanchar da ideia de que dentro da sociedade os trabalhadores podem se colocar horizontais a empresa. A tentativa dentro desse tema é demonstrar a ideia paternalista e vertical dos trabalhadores junto com a população em relação com a empresa, buscando o entendimento de que na relação “patrão – empregado” a posição da empresa é acima da dele, e não ao lado.

O preço das passagens nas diversas linhas, passará, a ser o seguinte: Praia e Santo Antonio (1,50 atual) 2,00; Cruzamento e Jucutuquara (1,00)...1,50; Vila Velha (1,50) 2,00; Aribiri (0,60 centavos) 1,50; Como se observa o preço das passagens nesta ultima linha, sofrerá um acréscimo de 150 por cento.

A maioria dos trabalhadores em Carris, tem salários que não vão além dos Cr\$ 2.800,00 – nível do salário mínimo atual. Mas, exemplificando melhor vamos supor que a Cia. mantenha nas diversas linhas, um número de 100 empregados com salário diário de Cr\$..... 120,00. Isto totalizará apenas 12.000,00 diários, quando a renda bruta da Cia, no serviço de bondes, é diariamente de ..... 46.340,00 aproximadamente, conforme já demonstramos.

Desta maneira, cai por terra a falta argumentação de que sempre lançou mão a Cia. para pleitear aumentos.

O serviço de Bondes dá lucro, e deste lucro pode a Cia. tirar uma parte, para satisfazer a justa pretensão dos trabalhadores em Carris. Desta maneira, cai por terra a falta argumentação de que sempre lançou mão a Cia. para pleitear aumentos.

O serviço de Bondes dá lucro, e deste lucro pode a Cia. tirar uma parte, para satisfazer a justa pretensão dos trabalhadores em Carris (AUMENTO, 23 mar. 1957, p. 9).

Em muitas matérias, como esta, o jornal escolhe trazer tabelas, dados inteiramente quantitativos de lucros e gastos para desvalidar muitas das ações da

empresa que infligiam diretamente no direito da população e dos trabalhadores. Nessas matérias fica ilustrado o foco na crítica a empresa, não só na demonstração do formato capitalista daquele que os emprega, mas muitas vezes como uma má prestadora de serviço. Nesses casos, como justificado sucintamente acima, o jornal ampliava sua base e seu alcance, pois medidas como aumentos de passagem atacavam em primeira instância a população, então o jornal mantinha também um diálogo para além dos trabalhadores.

O segundo tema passa pelo discurso nacionalista utilizado pelo jornal em todas as matérias que tinham como eixo a CCBFE.

Mr. Brown, como bom ianque, não dá ponto sem nó. Aproveitou a reivindicação para utilizá-la como pretexto para o aumento dos preços das passagens, visando assim mais fabulosos lucros na repetição de um golpe em que a Light do Rio é mestre (PREPARA, 20. out. 1954, p. 4).

Podemos notar aqui que como esse tema, aliado a este fragmento de uma matéria, se une em alguns pontos com o tema um. Uma das formas de criticar a empresa e apelar para o discurso nacionalista utilizada pelo jornal é a utilização das palavras “trustes”, “ianques”, às vezes utilizando dentro do próprio nome da empresa, Companhia Central Brasileira de Energia Elétrica, aspas, deixando nas matérias da seguinte maneira: Companhia Central “Brasileira” de Energia Elétrica, como um apontamento para que haja descrédito no adjetivo pátrio presente no nome da empresa, dessa forma desempenhando um discurso nacionalista. O nacionalismo era um traço do grande projeto em defesa da industrialização do país e, em particular, a sua versão por parte do PCB (MANTEGA, 1987). Vários setores políticos brasileiros, como no caso dos trabalhistas, associavam a defesa da Nação à industrialização, com papel destacado para as empresas estatais. Os comunistas, em particular, ainda buscavam associar empresas estrangeiras, os “trustes”, com um

suposto esforço do “imperialismo norte-americano” no sentido de impedir ou dificultar o desenvolvimento nacional.

Esse tema se une ao tema um no que se refere aos objetivos. A tentativa de passar a imagem de uma empresa “de fora” empregando e trazendo dificuldades no âmbito de conquistas trabalhistas para a classe.

O terceiro tema vai abordar sobre o Sindicato dos Trabalhadores em Carris. Esse tema versa sobre o sindicato no âmbito estadual e suas lutas junto com a classe contra as medidas impostas pela CCBFE, seus apoios e posicionamentos, e também como parte da liderança da classe.

Via de regra, por razões óbvias, o Folha Capixaba elogiava direções sindicais afinadas com os comunistas. É interessante, porém, notar que, quando as entidades assumiam posições concordantes com o projeto do partido, mesmo sendo constituídas por adversários, elas eram elogiadas, como podemos ver nessa matéria.

Um criminoso conluio entre o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Carris Urbanos de Vitória e a Companhia Central Brasileira de Força Elétrica poderá decretar a paralização total dos serviços de bondes, a partir de 0 hora de amanhã desde que o Governo do Estado não conceda até aquele prazo uma nova autorização a Central para um novo aumento de tarifas (CONLUIO, 29. nov. 1958, p. 1).

Desta forma, os objetivos maiores eram privilegiados, de forma que havia sim uma preocupação em defender os sindicatos como órgãos de luta, mas também havia uma postura mais pragmática, conforme as circunstâncias.

O quarto tema trabalhará o sindicalismo e solidariedade de classe. Esse tema versa sobre o sindicalismo dentro da categoria de forma geral, com acompanhamentos de lutas no plano nacional e buscando a solidariedade dentro da classe, mas dessa vez, como já dito, em um âmbito nacional.

“Sufocado a bala o direito de greve - Os bondes do Rio de Janeiro então parados! – A ditadura americana de Café Filho, a serviço da Light mandou invadir o Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos do Rio de Janeiro, para reprimir a greve decretada para ontem – Prisão espancamento de centenas de operários – A empresa ianque – respeitou nem o Departamento Nacional do Trabalho

Extremamente feroz foi a participação da policia dos govêrno americano de Café Filho na defesa dos interesses do grupo americano da Light

[...]

#### SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS

A luta da classe operária pela preservação dos direitos conquistados assume nestes dias de ditadura americana uma proporção gigantesca, necessitando da mobilização de todos os trabalhadores.

Tôda solidariedade deve ser prestada aos grevistas, que estão em luta por aumento de salários, em luta contra o grupo ianque Licht e contra a ditadura americana de Café Filho.” (SUFOCADO, 22 set. 1954, p. 1 e 3)

Em algumas matérias, como esta posta acima, o jornal veiculou lutas dos trabalhadores de outros estados. Notamos o esforço dos comunistas de buscarem construir um laço de solidariedade entre os operários em carris do Espírito Santo com os do Distrito Federal, por exemplo, e, especificamente, a classificação feita sobre o governo de Café Filho como associado aos EUA. Fazia parte do projeto do partido combater o imperialismo norte-americano. Até a queda de Vargas, o governo dele era visto como associado aos EUA. Com o impacto de sua morte junto aos trabalhadores, com o fato do PTB ter sido colocado na oposição e diante da possibilidade de vitória dos conservadores no pleito de 1955, o partido mudou sua posição e transferiu para o governo seguinte, de Café Filho, a classificação que usava antes para Vargas (VIZENTINI; FERREIRA, 2008).



O quinto tema tratará das conexões feitas pelo Folha Capixaba entre o plano da política, que permeava o cenário brasileiro e espírito-santense, e a categoria dos trabalhadores. Esse tema aborda as relações que “superam”, em certa medida, a classe trabalhadora, que consiste em estar inserida em um plano maior e mais complexo, que vai para além das lutas de classe travadas até agora e veiculadas pelo jornal.

Quanto à alegação de que o governo do Estado, que não paga nem os seus funcionários não estaria em condições de manter os trabalhadores da Central, no caso de ser empresa encampada, é completamente improcedente. O governo que aí está não pode ser citado como um exemplo da capacidade administrativa dos brasileiros. Ao contrário, Governos como este é que são responsáveis pelos exploradores estrangeiros. O Estado não pode pagar os seus funcionários exatamente porque o Espírito Santo como de resto todo o Brasil está exposto ao saque permanente dos trustes americanos que já nos levaram Fernando de Noronha, asfixiam o nosso desenvolvimento, procurando a todo o custo aumentar a sua dominação sobre pontos chaves de nossa economia, do que são exemplos os constantes botes visando a dismantelar a “Petrobrás”. Governos que, por princípio ou omissão, concordam ou ficam passivos diante do assalto do truste, em troca de migalhas e gorjetas evidentemente, são os grandes responsáveis pelo estado de [ilegível] em que se encontram as nossas finanças. Mas o governo capaz de enfrentar a Central Brasileira e liquidar a sua exploração, mostrando aos “gringos” a porta da rua, já de ser um governo apto e progressistas, patriótico e eficiente, cujos funcionários terão todos os seus direitos assegurados e a sua manutenção plenamente garantida, sob a permanente vigilância militante dos trabalhadores e do povo. Não será jamais um governo inepto e apático, a serviço dos trustes. E este governo há de existir, sob pena da liquidação da exploração da Central Brasileira ter que ser realizada pelo povo, à revelia do governo o que fará da luta contra a Central Brasileira a mesma luta pela conquista de um governo decente e progressista e, sobre tudo, um governo brasileiro e capixaba. As teses difundidas de proposito pelos agentes dos trustes entre o povo e os trabalhadores não pegam. A opinião publica conhece

já muito bem o caráter da dominação estrangeira (UM TEMA, 22. jun. 1957, p. 3).

Nesta matéria podemos ver a forma como o jornal apresenta um modelo governo que corroboraria com as expectativas da população em comparação com o atual e suas posturas. Essa corroboração com a população automaticamente se alinha com as propostas e intenções do PCB para com a política nacional (GRABOIS, 1949). Imbuído no discurso tem uma direção, pela via eleitoral, de procurar um partido com essas intenções e legitima-lo no governo.

O sexto tema trás as condições de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores em carris. Por último, esse tema aborda o apelo e a descrição das condições de trabalho proporcionadas pela CCBFE aos seus trabalhadores, até mesmo em forma de denúncia, como podemos ver nesta matéria:

Central Brasileira: Modelo de anarquia e exploração – Serão organizados os americanos? Rouba anarquicamente a empresa ianque A energia, os calhambeques, a gaiola podre e a desorganização. Quarenta anos furtando e impingindo sacrifícios à população. Até quando toleraremos a insolente empresa imperialista?

[...]

E os veículos? Ah! Mas que calhambeques! Quando ocorre chover, como aconteceu na semana que finda, então a tudo há que somar o banho. Dentro dos cacarecos chove em todo o canto. As cortinas estão sempre despregadas. Isto quando a gente não abaixa a guarnição de ferro e constata que não existe cortina alguma. As laterais dos bancos ficam sempre molhadas, o que obriga os passageiros a viajarem de pé, uns pisando nos outros o que irrita a todo mundo e, não raro, leva a atritos e brigas.

E os desastres? São quase diários. O cacareco vai rolando e, de repente, ZA'S... o que foi? Foi o bonde que saltou da linha. Então, começa o martírio da baldeação. Desce do bonde, sobe de bonde... O passageiro chega mais morto que vivo. Aliás, é de se admirar que ainda não tenha havido um

desastre de graves proporções, principalmente nas linhas Aribiri e Vila Velha onde os descarrilamentos ocorrem com impressionante regularidade (CENTRAL, 11. mai. 1957, p. 7).

Era a tentativa de apresentar, tanto para os trabalhadores, tanto para a população, a situação deplorável que estavam os bondes, os pontos e os seus trabalhadores, buscando uma maior solidariedade e horizontalidade.

Visto esses temas, completamos a ideia geral deste trabalho. Vemos no conjunto dos temas, a intenção que o PCB tinha, de ao menos tentar fomentar, um início de uma busca de uma “classe em si” e uma “classe para si” (PRZERWORSKI, 1989). Tentar por os trabalhadores a parte da verticalidade nas instituições de trabalho e o sistema de poder, por eles a parte da ideia de que eles são antes de tudo uma classe, horizontal, com seus objetivos unificados, independente de qual seja sua área de trabalho. Leva-los a entender que o processo de formação de classes envolve o efeito das lutas, que o processo de formação de classe é cíclico e sempre contínuo, sendo as classes continuamente organizadas, desorganizadas e reorganizadas e que a formação de classes é um efeito da totalidade das lutas nas quais diversos agentes históricos procuram organizar as mesmas pessoas como membros de uma classe, como membros de coletividades, e principalmente que não acontece premeditadamente, ele acontece no decorrer histórico (THOMPSON, 1987).

Porém, estes são conceitos que não poderiam ser simplesmente passados por um jornal que trabalhava na ilegalidade, que tinha seus orçamentos baixos, e isto tudo sendo orquestrado dentro de um cenário onde a classe trabalhadora operária era até pouco tempo inexistente, mas o partido, através do *Folha Capixaba*, tentou alcançar, ao menos, o início da organização, e os resultados foram conquistados e veiculados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUMENTO nos bondes da Central. *Folha Capixaba*, Vitória, p. 9, 23 mar. 1957.

- CARDOSO, Ciro F. S. *Narrativa, sentido, história*. Campinas: Papyrus, 1997.
- CENTRAL Brasileira: modelo de anarquia e exploração. *Folha Capixaba*, Vitória, p. 7, 11. mai. 1957.
- CONLUIO criminoso poderá deixar a cidade se bondes. *Folha Capixaba*, Vitória, p. 1, 29. nov. 1958.
- GRABOIS, Maurício. Mobilizar Grandes Massas Para Defender a Paz e Derrotar o Imperialismo e a Ditadura. *Problemas - Revista Mensal de Cultura Política*, no 20 - Agosto-Setembro de 1949. Não paginado. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/grabois/1949/05/mobilizar.htm>>. Acesso em: 7 jul. 2017
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999-2002 (6 volumes).
- MANTEGA, G. *A Economia Política Brasileira*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- PEREIRA, André R. V. V. Espremeram tudo! Modernidade e tradição na memória de um ex-funcionário da Companhia Vale do Rio Doce. *História Oral* (Rio de Janeiro), v. 16, p. 209-213, 2013a. Disponível em: <<http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=280&path%5B%5D=311>>. Acesso em: 6 mar. 2016.
- \_\_\_\_\_. O PCB na greve de 1948 na Companhia Vale do Rio Doce. In: *I Jornada de Estudos do Laboratório de Estudos de História Política e das Ideias*, de 19 a 21 de março de 2013. Vitória (ES), 2013b. Disponível em: <<http://www.prppg.ufes.br/conteudo/encontro-do-laborat%C3%B3rio-de-estudos-de-hist%C3%B3ria-politica-e-das-ideias>>. Acesso em: 6 mai. 2016.
- \_\_\_\_\_. Conflito de discursos na greve de 1948 na Companhia Vale do Rio Doce. In: CAMPOS, A. P.; VIANNA, K. S. S; MOTTA, K. S. da; LAGO, R. D.. (Org.). *Memórias, traumas e rupturas*. Vitória (ES): LHPL/UFES, 2013c, v., p.

1-15. Disponível em:  
 <<http://lhpc.ufes.br/sites/lhpc.ufes.br/files/Andre%20Ricardo%20Valle%20Vasco%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Que os homens não enganem os homens: a greve de 1948 na Companhia Vale do Rio Doce. In: GIL, Antonio Carlos Amador; JESUS, Graziela Menezes de; PEREIRA, André Ricardo Valle Vasco (Orgs.). *Estudos de história política e das ideias, v.1*. Vitória: LEHPI/UFES, 2014a. Disponível em:  
 <[http://lehpi.ufes.br/sites/lehpi.ufes.br/files/field/anexo/revf3\\_artigo\\_andrervvpeireira.pdf#overlay-context=estudos-de-hist%25C3%25B3ria-politica-e-das-ideias-v1](http://lehpi.ufes.br/sites/lehpi.ufes.br/files/field/anexo/revf3_artigo_andrervvpeireira.pdf#overlay-context=estudos-de-hist%25C3%25B3ria-politica-e-das-ideias-v1)>. Acesso em: 29 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Lutando com “ordem e disciplina”: o Sindicato dos Bancários do Espírito Santo (1934-1953). *Revista Ágora*, Vitória, nº 20, p. 110-126, 2014b.

PREPARA o sr. Jones das passagens de bondes. *Folha Capixaba*, Vitória, p. 4, 20. out. 1954.

PRZEWORSKI, Adam. *Capitalismo e social-democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SUFOCADO a bala o direito de greve. *Folha Capixaba*, Vitória, p. 1 e 3, 22. set. 1954.

THOMPSON. E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 vols.

UM TEMA americano. *Folha Capixaba*, Vitória, p. 3, 22. jun. 1957.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Do nacional-desenvolvimentismo à Política Externa Independente (1945-1964). In: FERREIRA, Jorge Ferreira; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. 2. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 195-216.